

(INS)PIRAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: DOS MUROS PARA AS RUAS NA EXPERIÊNCIA COM ARTE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE NO SUS

Renata Cristina Dantas da Silva
Secretaria Municipal de Saúde de Currais Novos-RN, renatadantass@gmail.com

Introdução

A discussão em torno da necessidade de transformação das práticas de cuidado em saúde mental cresce consideravelmente na atualidade. A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), que dispõe sobre a atual política de saúde mental no Brasil, institui a necessidade da atenção à saúde mental em uma rede de base territorial e comunitária. No entanto, para que essas mudanças aconteçam e o cuidado seja colocado em prática de forma efetiva é preciso levantar essa discussão entre os profissionais que fazem parte das redes de atenção à saúde. Atravessar o pensamento manicomial que ainda existe, levando a ideia de cuidado como uma atitude que envolve responsabilização e afeto: “Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2000, p.73).

É a partir dos diversos encontros afetivos entre a arte, a saúde mental, a educação popular e as práticas integrativas na militância pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela Reforma Psiquiátrica que essa experiência surge. Um sonho que vem sendo tecido faz muito tempo, emaranhado em afetos que circundam a minha prática diária na saúde mental e o enfrentamento de desafios constantemente. Recentemente, essa teia de sonhos e projetos vem ganhando força e sustentação no contexto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Currais Novos com apoio da equipe e da gestão local. A caminhada de tessitura e idealização dessa experiência se inicia desde a graduação, quando conheci a experiência do Hotel da Loucura no Rio de Janeiro, período em que atuei como estagiária no Hospital Psiquiátrico de Natal-RN onde construí meu trabalho de conclusão de curso, abordando as intervenções artísticas no interior do hospital como práticas de promoção de saúde. Após a graduação ingressei na Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva vinculada à Escola de Saúde Pública do Ceará quando pude exercitar diversas práticas de promoção à saúde mental em espaços abertos como praças e praias com Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como a Terapia Comunitária, o Reiki e a Arte.

No contexto do CAPS de Currais Novos tenho realizado juntamente com a equipe da qual faço parte, projetos que expandem as práticas de cuidado para além dos muros do CAPS. Um desses

projetos, que cunhamos de (Ins)Piração, sobre o qual me proponho aqui a relatar, acontece mensalmente em praças e ruas do município, com o intuito de promover saúde e prevenir agravos em saúde mental, através das PICs e intervenções artísticas com música, pintura, poesia e dança. As ações vêm acontecendo desde dezembro de 2016 e estão ancoradas em uma visão de inclusão da arte na saúde que “ultrapassa fronteiras culturais, ao possibilitar diálogos entre modos de ser e de sentir, de viver e de sonhar a vida!” (LINHARES, 2009, p.44).

As PICs¹ foram inseridas no SUS a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria do Gabinete do Ministro da Saúde de N° 971 de 03 de maio de 2006. Recentemente, em 13 de janeiro de 2017 o Diário Oficial da União, publicou a portaria n° 145/2017, que amplia os procedimentos oferecidos pela Política do SUS, incluindo como PICs, entre outros procedimentos, a arteterapia, meditação, musicoterapia e Reiki. Na perspectiva de ampliar as possibilidades de cuidado em saúde e de ultrapassar o modelo tradicional de saúde, onde o sujeito é fragmentado e o cuidado é centrado na figura do médico, na medicação e na doença, e avançar assim, as possibilidades de produzir saúde. Acreditamos que a produção de saúde ocorre por meio do trabalho humano em ato, chamado por Merhy (2013) de Trabalho Vivo, isto é, quando nos permitimos vivenciar encontros de cuidado em um espaço relacional, por meio da fala, da escuta, de toques e olhares.

Conforme Paulo Amarante (2007): “os serviços de atenção psicossocial devem procurar desenvolver ao máximo suas habilidades em atuar no território que [...] não se reduz ao espaço geográfico” (p. 84-85). Para o autor, quanto mais os serviços forem capazes de estabelecer relações com outros equipamentos e recursos existentes, mais podem ser considerados de base territorial. Atualmente na realidade de Currais Novos, percebemos algumas dificuldades na articulação entre a equipe do CAPS e as equipes do Núcleo de Atenção a Saúde da Família (NASF). Buscamos aqui, levantar alguns questionamentos acerca do desafio que é efetivar o cuidado em saúde mental de base territorial com participação efetiva dos profissionais dos CAPS e articulação entre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Atenção Primária em Saúde (APS). Intuindo que é de grande importância ampliar a concepção que temos sobre saúde mental e questionar sobre como e onde podemos promover saúde. Sendo assim, este relato é um convite para debater e refletir sobre um assunto que não se esgota aqui, que nos oferece a possibilidade de pensar sobre um modo de se

¹ O campo das práticas integrativas e complementares (PICs) contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA).

fazer saúde mental que inclui as PICs e as expressões artísticas para além dos muros institucionais dos CAPS, acolhendo os saberes e as potências existentes nas ruas e praças do município de Currais Novos e entre os sujeitos que circulam nesses espaços.

Através deste, objetivamos analisar as possibilidades de atuação com PICs e expressões artísticas na promoção do cuidado em saúde mental a partir do olhar dos profissionais. Além de problematizar desafios e potencialidades de articulação entre os trabalhadores da RAPS e a APS no cuidado e promoção em saúde mental e descrever como se dá a participação dos profissionais do CAPS e NASF em ações territoriais de cuidado e promoção de saúde.

Metodologia

Este é um estudo descritivo com abordagem qualitativa, na modalidade de Relato de Experiência. O norteamento metodológico pensado através da pesquisa qualitativa, entende que o trabalho qualitativo segue por duas vias: “numa, elabora suas teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; noutra, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e toma direções privilegiadas” (Minayo e Sanches, 1993, p. 245). Constitui-se como um instrumento que nos permite o exercício de uma reflexão crítica da experiência vivida. Quando permitimos uma maior compreensão das experiências realizadas podemos compartilhar aprendizagens, identificar e construir abordagens teóricas que contribuem para o aprimoramento das práticas e disseminação das experiências. (HOLLIDAY, 2006). Utilizamos a experiência como objeto de estudo e interpretação teórica, reconstruindo e objetivando o vivido, o que permite maior aproximação dos ensinamentos, das potencialidades e das lacunas intrínsecas na experiência vivida. Além disso, lançarei mão da Observação Participante (OP), que, segundo Minayo (1994) é um dos instrumentos fundamentais da pesquisa, por enfatizar as relações informais do pesquisador no campo. A análise dos dados será feita com base na análise de conteúdo, definida por Bardin (2009) como um conjunto de métodos de apreciação dos diálogos que utiliza processos sistemáticos e objetivos para descrever o teor das mensagens.

A experiência aqui mencionada está sendo realizada no município de Currais Novos–RN que está localizado na Região do Seridó. Este possui uma área territorial que abrange 864,349 km² e uma população estimada de 45.060 (IBGE,2017). Entre os dispositivos de saúde do município, estão: 01 CAPS II, 02 equipes de NASF e 17 Equipes de Saúde da Família (ESF). A presença das PICs no município até então, tem acontecido de forma pontual, em poucos serviços e por iniciativa particular de alguns profissionais, como aponta um estudo feito por Santos (2014). Essa realidade

não é diferente da encontrada em outros municípios do estado, mesmo o Rio Grande do Norte sendo um dos três primeiros do país a implantar a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, poucos são os municípios que seguem e desenvolvem atividades de modo sistemático. Temos observado recentemente que Currais Novos apresenta um movimento de interesse por conhecer e usufruir das PICs. Quanto à inclusão da arte no campo da saúde, algumas expressões se apresentam por iniciativa e interesse próprios de alguns profissionais da rede que possuem conhecimentos no campo da música, das artes cênicas e artes plásticas, contudo, não há ainda um projeto instituído pela secretaria de saúde que inclua as expressões artísticas na saúde do município, daí a relevância dessa proposta.

Resultados e Discussão

Ao longo das ações que estão acontecendo no Projeto (Ins)Piração, ancorados no diálogo e no protagonismo dos sujeitos, está sendo possível promover espaços de criação e reflexão que potencializam a autonomia dos trabalhadores e dos usuários, em especial, os usuários da Rede de Atenção Psicossocial e usuários do CAPS. Estes relatam que o Projeto (Ins)Piração tem sido um espaço onde podem se expressar publicamente, contar sobre suas histórias de vida, reivindicar direitos e respeito ao desconstruir o estigma da loucura, ainda enrijecido na cultura local do município. Tudo isso vai se dando por meio das PICs como ferramentas de sensibilização e cuidados de saúde no território, e das diversas manifestações artísticas que realizamos a cada encontro. Percebemos também, algumas dificuldades na articulação entre a equipe do CAPS e as equipes do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF). Contudo, a equipe do CAPS provoca questionamentos e busca articular o diálogo acerca da problemática e do desafio que é efetivar o cuidado em saúde mental de base territorial com participação efetiva dos profissionais dos CAPS e articulação entre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Atenção Primária em Saúde (APS). Neste sentido estamos conseguindo estreitar os laços entre as equipes, mas em especial, com a comunidade em seus territórios, desmistificando a cada encontro o estigma da loucura, os preconceitos e a discriminação que ainda são direcionados aos usuários do CAPS.

Conclusões

A perspectiva dessas ações territoriais está sendo promover o diálogo entre os atores envolvidos no cenário da atenção à saúde do município, por considerar que, quando trazemos os saberes e os atores para a roda, sem hierarquia ou competitividade, equipes, gestores, usuários e comunidade

como um todo podem contribuir para a promoção de uma saúde mental integrada. Lembrando Freire (1987, p.78) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Referências Bibliográficas

- AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- ARAÚJO, L. F. S. de; DOLINA, J. V.; PETEAN, E.; MUSQUIM, C. dos A.; BELLATO, R.; BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BOFF, L. Cuidado: o ethos do humano. In: FERREIRA, G; FONSECA, P. (Org.). Conversando em casa. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2000. p. 73-78.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216,6 de abril de 2001. Diário Oficial da União. 2001.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Brasília-DF, 2006.
- _____. Ministério da saúde. Portaria nº 154, de 11 de janeiro de 2017. Brasília-DF, 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed. rev. Brasília: MMA, 2006
- IBGE. Informações Completas. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: fev. 2017
- LINHARES, Â. M. B. Linguagens e Tecnologias: três histórias para um começo de conversa sobre arte e saúde. Salto para o Futuro: saúde e educação: uma relação possível e necessária. DF, ano 19, boletim 17, p. 38-50, 2009.
- MERHY, E. E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. SP: Hucitec, 2013. p. 68-94.
- MINAYO, C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública. 1993, vol.9, n.3, pp. 237-248.
- MINAYO, C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. SP: HUCITEC, 1994.
- SANTOS, D. C. dos. Práticas Integrativas e Complementares em Currais Novos/RN: Uso de Plantas Medicinais? Dissertação de Mestrado. UFRN. Natal, 2014.